

# 

# **JORNADA CIENTÍFICA - Mutismo Seletivo Infantil no Âmbito Escolar**

# Ananda Silvado Duque

# Lara Cabizuca Vaz

# Luana Alves de Oliveira

# Maria Clara Galdino

# Millena Arantes dos Santos

**São Lourenço**

**2023**

# 

# 

# 

# 

# **JORNADA CIENTÍFICA - Mutismo Seletivo Infantil no Âmbito Escolar**

# Trabalho apresentado pelas alunas Ananda Silvado Duque, Lara Cabizuca Vaz, Luana Alves de Oliveira, Maria Clara Galdino e Millena Arantes dos Santos, com a orientação da Professora Vera Lúcia Mattos, para apresentação na Jornada Científica, do Curso de Psicologia, da FACULDADE DE SÃO LOURENÇO.

**São Lourenço**

**2023**

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre um tema de suma importância nos dias atuais, o Mutismo Seletivo no ambiente escolar, sendo este pouco estudado pelos educadores e psicólogos escolares. Segundo o DSM-5-TR (2022), o Mutismo Seletivo (MS) é considerado como um transtorno de ansiedade, o qual comumente é diagnosticado na infância podendo assim, ter prevalência na adolescência e também na vida adulta se não houver o tratamento adequado.

Esse tipo de transtorno é caracterizado pela limitação da fala, onde há uma recusa pela criança em falar em determinados contextos e ambientes em quais se espere que ela fale como, por exemplo, na escola ou em outros ambientes sociais, isso não significa que a criança possui deficiência no desenvolvimento da fala, mas que fica incapacitada de falar como resposta ao medo e ansiedade social. Contudo, a criança com Mutismo Seletivo pode se comunicar de forma saudável e sem restrições em ambientes que possui uma grande segurança como, em casa com seus pais e com alguns amigos. Dessa forma, em casos como este, precisamos enfatizar a importância do tratamento do Mutismo Seletivo que afeta a criança principalmente no âmbito escolar.

Esta fase, sendo importantíssima para a aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e social na infância, por vezes é prejudicada, nos casos em que a criança fica restrita a tirar dúvidas com seus professores, e os mesmos não conseguem suprir as necessidades didáticas desta criança, por não terem o conhecimento do que ela precisa. Completamente relacionado a isso, as relações sociais para além do professor, também são afetadas. Se não há comunicação com os colegas e amigos, este ambiente perde seu elemento de integração ou interação social. Se no ambiente escolar não se toca no Mutismo Seletivo, esta criança tende a ficar cada vez mais isolada e sem suporte. Se não há acolhimento, ou mesmo tentativas de auxiliá-la, encaminha-se para a manutenção do quadro e a vulnerabilidade desta criança facilita que situações de bullying ou outros tipos de violência possam vir a ocorrer.

**OBJETIVOS**

Objetiva-se, através desse trabalho, discutir e explicar sobre o mutismo seletivo no âmbito escolar, a fim de melhor compreender esse transtorno de ansiedade dentro do ambiente escolar e descrever dificuldades de diagnóstico do mutismo seletivo, além de apresentar as áreas prejudicadas caso o mutismo seletivo não seja adequadamente diagnosticado e tratado desde o princípio, apresentando, também, formas de enfrentamento do MS (mutismo seletivo) no contexto escolar.

**METODOLOGIA**

A fim de coletar informações e reafirmar a relevância do tema, foi realizada a revisão bibliográfica de livros e artigos de revisão. A escolha de livros e artigos foi orientada pela percepção de que o mutismo seletivo no contexto escolar é ainda pouco estudado e discutido. Reforça-se a importância de se explorar e produzir conhecimentos acerca do tema.

**DISCUSSÃO**

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-V-TR

(AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA, 2022, p. 359):

As crianças com mutismo seletivo muitas vezes se recusam a falar na escola, levando a deficiências acadêmicas ou educacionais, pois os professores muitas vezes têm dificuldade em avaliar habilidades como a leitura. A falta de fala pode interferir na comunicação social, embora as crianças com esse transtorno às vezes usem meios não falados ou não verbais (por exemplo, grunhindo, apontando, escrevendo) para se comunicar e possam estar dispostas ou ansiosas para realizar ou se envolver em encontros sociais quando a fala não é necessária (por exemplo, papéis não verbais em peças escolares).

Diante dos fatos supracitados, no âmbito escolar, se um aluno apresentar esse transtorno de ansiedade social é provável que o professor encontre dificuldades para incluí-lo nas atividades que envolvem a fala e a interação social, embora esta, em muitos casos, não seja afetada pelo mutismo seletivo, no entanto a comunicação estará em constante defasagem e, além dela, a qualidade das relações entre os estudantes, bem como o aprendizado do aluno que apresenta as características do transtorno.

Ainda que indiretamente, esta patologia pode levar ao isolamento. Mas pode, depois, como todos os quadros infantis em que há dificuldades de integração, levar à diminuição da autoestima, alteração de humor e, a longo prazo, diminuir francamente o desejo e a vontade da criança estar na escola, conduzindo a insucesso e abandono escolar (SANTOS, 2005, p. 51).

Segundo Piaget, existem estágios no desenvolvimento que se configuram como processos de adaptação, tendo como pilar principal a cognição e conforme o amadurecimento da representação mental, a criança gradativamente irá construir o conhecimento e os significados próprios. O autor elege quatro principais estágios que representam o processo de aprendizagem, este se iniciando no estágio sensório-motor, seguido do pré-operatório, levando ao operatório-concreto e, por último, possibilitando o estágio operatório-formal. Este processo, que parte da manipulação e percepção de objetos físicos até alcançar a cognição de conceitos abstratos, tem etapas diretamente interdependentes e sequenciadas (ainda que não seja rígido e imutável). Logo, se um desses estágios é prejudicado, os demais também serão.

Dessa forma, é de suma importância utilizar meios para que este aluno não seja prejudicado durante o período de aprendizagem, o qual é demasiadamente importante para sua formação. No ambiente escolar, é indicado que o professor recorra a jogos, brincadeiras e atividades lúdicas a fim de incluir o aluno, para que ele sinta que a escola também é um ambiente seguro para reproduzir a fala.

De acordo com Vygotsky, o brincar da criança é a imaginação em ação, no brincar há diversas possibilidades, eles podem facilmente criar brincadeiras e jogos imaginativos, além disso há maior interação social, bem como grande desenvolvimento em expressar o que se quer para o colega ou explicar um jogo, dizendo como quer brincar. Desse modo, a brincadeira auxilia também na aprendizagem e para uma criança que apresenta MS é ideal interagir com os colegas por meio de brincadeiras, mas de modo que sua fala seja sempre incentivada em meio a um ambiente agradável.

**CONCLUSÃO**

Em síntese, o mutismo seletivo apresenta desafios significativos no contexto escolar, afetando não somente sua capacidade de comunicação, mas também sua autoestima, relacionamentos interpessoais e desenvolvimento acadêmico.

As ideias de Vygotsky sobre o papel do brincar na aprendizagem, mostram como as atividades lúdicas podem ser benéficas para as crianças com mutismo seletivo, trazendo significativa melhora não só na comunicação mas na criação de relacionamentos mais fortes com seus colegas.

Em última análise, uma intervenção eficaz é crucial para garantir que esses alunos não sejam prejudicados em seu desenvolvimento cognitivo e social. Para que isso possa acontecer, a disseminação de informações sobre a tópica e a capacitação dos profissionais envolvidos no âmbito escolar, se tornam imprescindíveis.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR, 2022.

DA SILVA, Lorrayne; HEES, Luciane. **Mutismo Seletivo**: Uma Revisão Integrativa da Literatura. Educação: Política, estado e formação humana, [S. l.], p. 192-203, 2 jun. 2023.

PEIXOTO, Ana Cláudia; NACIF, Larissa; CAMPOS, Luciana. **A Música de Lara**: Desvendando a Linguagem de Crianças com Mutismo Seletivo. 1. ed. São Paulo: Literando, 2021. 42 p.

ROLIM, Amanda; GUERRA, Siena; TASSIGNY, Mônica. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.**

SANTOS, F. **Mutismo seletivo**: um silêncio perturbante. Médico de Família, 86, p.50-51, abril, 2005.

SOUSA, Bruno. **A Epistemologia Genética de Jean Piaget**. Revista FACEVV, [s. l.], p. 22-35, 2009.

VEIGA, Milene. **Mutismo Seletivo Infantil e Intervenções Psicoterápicas:** Uma Revisão Bibliográfica. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde Psicologia, São Paulo, 2020.